

SIGLO DE ORO

RESERVA



BEBA COM MODERAÇÃO



UMA HOMENAGEM

VITI *Cultura*

Compre pelo site
www.todovino.com.br

Compre pelo telefone
(11) 2602-7266

TODOVINO
INTERFOOD

106
REGISTROS ESPECIAIS DE NOTAS DE ESPUMANTES BRUT (DE TODOS A MENOS) | VINHOS VERDES PARA O VERÃO | SALADAS ESPECIALIZADAS (SERVO FINAS NA COZINHA) | INDICAÇÕES DE FREQUÊNCIA NO TABAL.

desde 1999

VINHO

M G A I N E

16
ANOS

VINHOS VERDES

Branco portugueses
ideais para o verão!

ESPECIAL ESPUMANTES

VEJA AS NOTAS DE 84 BRUTS:

- BRASILEIROS,
- CHILENOS,
- ARGENTINOS
- PORTUGUESES
- CAVAS ESPANHOIS
- PROSECCOS ITALIANOS
- CHAMPAGNE FRANCÊS

SALADAS
ERVAS FINAS
CHILE

GALVÃO BUENO

Fazendo grandes
vinhos no Brasil
e na Itália



OS MELHORES RESTAURANTES DE PORTUGAL!

m&p
BRUNO-CIPRESSO
BRUNELLO DI MONTALCINO
2005
14% vol



ANO 17 Nº 106 R\$ 13,90

GALVÃO BUENO

O mais célebre narrador esportivo do país agora é produtor de vinhos de alta qualidade no Brasil e na Toscana!

POR MARIA EDICY MOREIRA

A Copa do Mundo de 1982 ainda está na memória de muitos brasileiros como aquela que contou com uma seleção brasileira memorável, composta por nomes como Leandro, Júnior, Toninho Cerezo, Paulo Roberto Falcão, Zico, Sócrates e Éder, que praticavam um futebol ofensivo e vistoso, mas na competição da Espanha não passou da segunda fase, com míseros 8 pontos.

Por esta razão, as lembranças desta Copa para a maioria dos brasileiros não são muito festivas, mas para o comentarista esportivo e apresentador da Rede Globo, Carlos Eduardo dos Santos Galvão Bueno, sobrou pelo menos uma feliz lembrança: a descoberta dos prazeres do mundo do vinho. Ele conta que foi durante a Copa de 1982 que tomou o seu "primeiro grande vinho", o Vega Sicília, ícone da Espanha.

A partir daí vieram muitas outras coberturas esportivas, outras tantas viagens pela Europa e muitas oportunidades para o comentarista esportivo conhecer e degustar os melhores vinhos do mundo em seu berço de origem, vivenciando experiências que se transformariam em um mundo de descobertas e encanto. "Quanto mais eu conhecia os países da Europa - Portugal, Espanha, França e Itália, mais eu me encantava com os vinhos."

Esse encanto se transformou em paixão e, depois de passar quase 30 anos estudando e vivenciando a cultura e os prazeres do vinho como enófilo, na década de 2000, Galvão Bueno decidiu transformar a paixão pelo vinho em negócio. Utilizando sua bagagem de conhecimentos adquiridos na Europa ele fez contato com especialistas e produtores bra-

sileiros apaixonados pelo vinho, como a família Miolo, e daí surgiu uma parceria com o Miolo Wine Group, que resultou no lançamento do primeiro vinho com a marca Galvão Bueno, o Bueno Paralelo 31. Em 2009.

O vinho é um tinto de corte bordalês, elaborado pelo enólogo francês Michel Rolland e por Adriano Miolo, enólogo chefe da Miolo, com o envolvimento pessoal de Galvão Bueno. No mesmo ano ele lançou o espumante Bueno Cuvée Prestige, ambos os vinhos produzidos pela Miolo com uvas de seus vinhedos.

Em 2010, Galvão Bueno sentiu necessidade de cultivar seus próprios vinhedos e, em parceria com a Miolo, fundou a vinícola Bueno Bellavista Estate, em Candiota, RS, na região da Campanha Gaúcha, mais precisamente no paralelo 31, a mesma latitude dos vinhos produzidos na Argentina, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul.

A paixão pela Itália e pelos seus vinhos levou Galvão Bueno a visitar o país inúmeras vezes onde bebeu os melhores vinhos, saboreou as melhores comidas e conheceu pessoas apaixonadas pelo mundo do vinho como o premiado enólogo Roberto Cipresso, que abriu as portas de sua vinícola na Toscana para ele produzir seus vinhos. A região escolhida não poderia ser melhor: além de belas paisagens, a Toscana abriga Montalcino, onde se produz um dos vinhos mais famosos do mundo: o Brunello di Montalcino.

Galvão Bueno fez uma parceria com Roberto Cipresso e dessa união nasceu o Brunello di Montalcino com dupla assinatura Bueno-Cipresso e o Brunello di Montalcino



O apresentador e
também vinhateiro
Galvão Bueno



A toscana Poggio al Sole, de onde sai o Brunello de Galvão



Vinhedo da propriedade, fruto da parceria com Cipresso

Riserva, produzido somente em anos de safra excepcional. Ambos foram produzidos na Poggio al Sole. Além disso, em 2012, foi lançado o vinho com a marca de Galvão Bueno, o Bueno La Valletta, produzido com uvas cultivadas por Galvão Bueno, na sua La Valletta Di Sant'Antimo, Itália.

Veja a seguir a íntegra da entrevista concedida com exclusividade à *Vinho Magazine*:

VM – Quando começou a descobrir seu lado enófilo?

Galvão Bueno – *Foi nas minhas viagens internacionais na cobertura de eventos esportivos, o que faço há 40 anos. Quanto mais eu conhecia países da Europa - Portugal, Espanha, França e Itália, principalmente - mais eu me encantava com os vinhos.*

VM – Lembra-se qual foi o primeiro vinho que realmente chamou sua atenção?

Galvão Bueno – *Acho que o primeiro grande vinho que tomei foi o Vega Sicília, um ícone da Espanha. O melhor tempranillo do mundo. Foram algumas garrafas durante a Copa do Mundo de 1982.*

VM – O que mais te encanta no mundo dos vinhos?

Galvão Bueno – *A total dependência dos desígnios da natureza, um solo bem escolhido, plantas bem cuidadas, clima favorável. Os produtores de vinho que conheci me ensinaram a ter ouvidos para a natureza, é ela quem vai dizer se as coisas darão certo, se as chuvas serão boas ou desastrosas, se a data da colheita é adequada. Me encantei com essa relação especial dos vinhedos com a natureza.*

VM – Por que decidiu investir no mercado de vinhos? A produção de vinhos é mais uma paixão ou um negócio?

Galvão Bueno – *Me apaixonei pelos vinhos e decidi transformar essa paixão em negócios quando conheci os apaixonados produtores de vinho do Rio Grande do Sul. Foi com eles que entendi que valia a pena correr o risco de fazer negócios com sua paixão. Paixão sempre vem junto com prazer e poucas coisas são mais prazerosas do que plantar e colher seu próprio vinho. Foi uma grande aventura atravessar para o outro lado da rua.*

VM – Com tantas atividades como comentarista esportivo e apresentador, sobra tempo para acompanhar de perto a produção de seus vinhos?

Galvão Bueno – *Sou muito detalhista e exigente com meus negócios, mas também sei delegar e tenho uma equipe enxuta e eficiente. Mas faço um grande esforço para acompanhar tudo nos mínimos detalhes.*

VM – Tem planos de se aposentar e se dedicar apenas à produção de vinhos?

Galvão Bueno – *Acho que ainda é cedo para falar em aposentadoria. Me sinto bem, com meu trabalho e enquanto for assim, seguirei em frente, ainda há muitos caminhos a trilhar na minha profissão. Mas não é má ideia!*

VM – Quais são as uvas e vinhos de que mais gosta?

Galvão Bueno – *As tradicionais variedades dos vinhos Bordeaux, Cabernet Sauvignon, Merlot e Petit Verdot, que hoje*



Uvas tintas da Bellavista Estate na Campanha Gaúcha

são produzidas pela Bueno na fazenda Bellavista Estate, em Candiota, RS, para elaborar nosso vinho Bueno Paralelo 31, a Pinot Noir e a Sauvignon Blanc que são utilizadas para elaborar os belos, frescos e elegantes vinhos Neozelandeses e a Chardonnay, tradicional branca francesa que entra no corte do nosso espumante Bueno Cuvée Prestige. Mas tem ainda a italiana Sangiovese com a qual elaboramos no nosso excepcional Bueno La Valletta e, por último, claro, a Sangiovese Grosso dos Brunellos de Montalcino. Ainda me falta fazer alguma coisa especial com a Malbec.

VM – Tem vinhedos próprios na Itália ou seus vinhos são produzidos com uvas cultivadas por Roberto Cipresso na Toscana?

Galvão Bueno – *Temos um vinhedo em parceria com Roberto Cipresso, na Poggio Al Sole, e outro próprio, na La Valletta Di Sant'Antimo; sempre produzindo Sangiovese Grosso.*

VM – Por que decidiu investir em seu próprio vinhedo na Bueno Bellavista Estate, em Candiota, RS, uma região ainda não totalmente consolidada como produtora? Tem planos de produzir vinhos em outras regiões?

Galvão Bueno – *Decidimos investir na Campanha Gaúcha devido ao seu Terroir. Costumo chamar esta região de "A Califórnia Brasileira". Ela está situada no paralelo 31, a mesma latitude dos vinhos produzidos na Argentina, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. Ali temos 30 ha de vinhedos plantados. Sem dúvida o melhor terroir para tintos no Brasil. Novas regiões? Não no momento.*



Galvão e Roberto Cipresso avaliam as uvas na vindima

VM – Quantos rótulos e quantas garrafas de vinho produziu no Brasil e na Itália em 2014?

Galvão Bueno – *Elaboramos atualmente 4 rótulos no Brasil, teremos nosso quinto rótulo no início de 2015, e 2 rótulos na Itália, sendo que o Brunello em alguns anos elaboramos o Riserva.*

VM – Em sua opinião quais são os países do Novo Mundo e também da Europa que produzem os melhores vinhos?

Galvão Bueno – *A arte de se fazer bons vinhos se espalhou pelo mundo. Hoje existem mestres enólogos que realmente acreditam na possibilidade de se fazer bons produtos em novos terroirs, gente como o francês Michel Roland, que passou anos como consultor da Miolo e fez o corte do meu primeiro tinto ao estilo de Bordeaux, o Bueno Paralelo 31, ou o maestro italiano Roberto Cipresso que há muitos anos dirige os trabalhos da Achaval Ferrer na Argentina e que, entre tantas coisas boas, produziu uma obra prima chamada Finca Altamira. Hoje ele é nosso diretor enólogo na Bueno Wines. Há muitos outros, que levaram suas artes para tantos países do chamado novo mundo. Hoje se faz vinho mundo afora. Além, claro, de França, Itália, Espanha e Portugal, que são os mais tradicionais, temos que incluir Nova Zelândia, África do Sul, Argentina, Chile e agora o Brasil. Isso sem esquecer dois gigantes em volume e mercado, os Estados Unidos e a Austrália. Mas como ignorar um Tokay da Hungria ou um branco da Grécia ou mesmo um Pinot Noir da Suíça, por exemplo. Graças a Baccho, o vinho hoje é um patrimônio da humanidade.*